

DIRETORES DO SESCON-SP MOSTRAM QUE CONTABILISTA PODE TER SUCESSO NESSE SEGMENTO

Consultoria é nicho de mercado a ser explorado

Camila Pasquini e Deise Dantas,
especial para o Contábil S/A

A CONSULTORIA, UM NICH do segmento contábil que vem crescendo progressivamente nos últimos anos, também foi tema de painel na abertura dos trabalhos do último dia do 21º Encontro das Empresas Contábeis do Estado de São Paulo (EESCON).

Os painelistas **Irineu Thomé**, **Sergio Approbato Machado Jr**, **Nilton de Araújo Faria** e **Salvador Strazzeri**, respectivamente conselheiro, vice-presidente e diretor do **Sescon-SP**, deram dicas de como exercer essa atividade específica.

“Nesse atual cenário econômico em que vivemos, podemos e devemos ser muito mais que contabilistas, atuando efetivamente como consultores das empresas, um serviço de grande valia”, disse **Irineu Thomé**, destacando que, para atuar



Foto: Sérgio de Paula

PAINEL

Profissional que atua como consultor deve documentar todo o trabalho realizado

dessa forma, o empresário contábil precisa reunir qualidades como competência, experiência e postura.

Segundo ele, um dos pontos mais importantes é o relacionamento entre consultor e cliente, que sempre deve estar respaldado na confiança. “É preciso ouvir, interpretar a necessidade da empresa e es-

tudar para só depois orientar corretamente”, enfatizou **Thomé**, lembrando que não se pode confundir segurança com rapidez.

Em sintonia com essa filosofia, **Approbato Machado Jr** argumentou que é fundamental o prestador desse serviço consultivo, mesmo conhecendo o tema solicitado, pesquisar e se embasar nas leis. “No Brasil, temos uma legislação que muda a toda hora, portanto devemos sempre consultá-la”, frisou, também dando exemplo prático de como proceder.

Já **Salvador Strazzeri** abordou a relevância de documentar todo o trabalho realizado pelo consultor. “Muitas vezes o cliente não tem a dimensão daquilo que fazemos”, alertou.

Outra dica dada pelos painelistas diz respeito às escolhas. “O consultor informa e orienta o cliente sobre a melhor opção a tomar, no entanto, a decisão final deve ser sempre do empresário”, disse **Thomé**. ♦

A MAIOR EMPRESA DE SOFTWARE CONTÁBIL DO BRASIL...



ALTERDATA
SOFTWARE

A única empresa de software contábil entre as 200 melhores de TI e Telecom do país*



...em comemoração ao prêmio **InfoEXAME** lança uma **Super Promoção**. Troque o seu sistema de qualquer empresa pelo software de **Automação Contábil Alterdata** com descontos imperdíveis.

GESTÃO

Busca pela qualidade na empresa passa por uma boa comunicação

Camila Pasquini e Deise Dantas,
especial para o Contábil S/A

A PALESTRA “TENDÊNCIAS ATUAIS da Qualidade”, com o consultor **José Maurício Banzato**, foi destaque do segundo dia do 21º Encontro das Empresas de Serviços Contábeis do Estado de São Paulo (EESCON). O especialista enfatizou que, nos dias atuais, o componente mais importante de uma empresa é o seu material humano.

“Trata-se do conjunto de pessoas que usa inteligência, sabedoria, habilidade, conhecimento e outras características capazes de transformar idéias e necessidades dos clientes em projetos e produtos de alta performance”, destacou.

Banzato também ressaltou a importância da qualidade da comunicação dentro de uma organização, ressaltando que empregador e empregado devem estar sempre dispostos a falar e, principalmente, a ouvir. “Nesse relacionamento é preciso equilibrar razão e emoção”, argumentou.

Utilizando como referência uma pesquisa segundo a qual empresas que conseguem motivar seus funcionários obtêm melhores resultados,

Foto: Sérgio de Paula



o consultor rechaça o espírito de obrigação. “A vontade e a disposição para tudo na vida são fundamentais”, destacou.

Como coordenador da palestra e também do Programa de Qualidade das Empresas de Serviços Contábeis, o vice-presidente do **Sescon-SP**, **Humberto Sergio Batella**, lembrou da motivação incorporada pelas participantes do PQEC em busca da qualidade.

A palestra também contou com a participação do presidente da **Federação dos Contabilistas do Estado de São Paulo (Fecontesp)**, **Mauro De Martino Jr**, e dos diretores da **Aescon-SP Reynaldo Pereira Jr** e **Alaíde Pereira Vitorino**. ♦

▶▶ CALENDÁRIO

6 a 9/10

VerbaNet Cursos – (11) 3274-1772
Retenções de Tributos e Contribuições (IRRF, PIS, Cofins e CSLL, ISS e INSS)
Local: São Paulo (SP)
Horário: 19h às 22h

6 a 10/10

Sindcont-SP – (21) 2216-9595
Planejamento Estratégico em Empresas de Serviços Contábeis
Local: São Paulo (SP)
Horário: 19h às 22h

6/10

CRC SP – (11) 3824-5495
Contabilista - Ética e Responsabilidade Profissional
Local: São Paulo (SP)
Horário: 19h às 21h30

7/10

VerbaNet Cursos – (11) 3274-1772
SPED – Escrituração Fiscal Digital
Local: São Paulo (SP)
Horário: 8h30 às 17h30

8/10

Sescap-PR – (41) 3222-8183, Ramal 213
Novo Plano de Contas Segundo a Lei 11.638/07
Local: Curitiba (PR)
Horário: 8h30 às 12h e das 13h30 às 18h

10 a 18/10

CRC RJ - (21) 2216-9595
Administração de Dep. Pessoal
Local: Nova Friburgo (RJ)
Hor.: 18h30 às 22h (sex.) - 9h às 16h30 (sáb.)



VII Encontro Nacional da Mulher Contabilista

A força da união: ação, conquista e vitória!

Realização



Conselho Federal de Contabilidade

Conselhos Regionais de Contabilidade

Organização



7 a 9 de maio de 2009 | Vitória-ES

TOMADA DE DECISÕES

Quando agressividade e medo são decisivos

Camila Pasquini e Deise Dantas,
especial para o Contábil S/A

Foto: Sérgio de Paula



PAULO GAUDÊNCIO
Dentro das organizações
o único meio que
impede o estresse de
ultrapassar os limites
saudáveis é o *feedback*

BASEADO EM SUA EXPERIÊNCIA de mais de 40 anos em psiquiatria, o palestrante **Paulo Gaudêncio** encerrou os trabalhos do 21º EESCON na última sexta-feira (26), falando sobre “Estresse e Felicidade”.

As situações de crises, segundo o especialista, geralmente são associadas pelas pessoas ao sofrimento, no entanto elas se constituem como oportunidades de crescimento. “Trata-se de um momento que exige uma determinada decisão de alguém”, destacou.

O palestrante lembrou que no momento de tomar decisões duas emoções, bem trabalhadas, podem fazer a diferença: a agressividade e o medo. “Eles são fundamentais na sustentação de processos decisórios”, disse ele, acrescentando que é preciso rever o valor dado por nós a essas sensações.

Gaudêncio explicou que dentro das organizações o único meio que impede o estresse de ultrapassar os limites saudáveis é o *feedback*. “O diálogo é fundamental em todas as rea-

ções humanas, inclusive nas empresas. No entanto, ele deve ser bem utilizado, não como forma de acusação, mas como forma de depoimento. Esconder os problemas debaixo do tapete é sempre a pior opção”, argumentou.

Encerramento – Após a palestra de **Paulo Gaudêncio**, o presidente do **Sescon-SP**, **José Maria Chapina Alcazar**, fez o encerramento oficial do evento agradecendo a todos os envolvidos na sua concretização, principalmente os empresários contábeis participantes. “Parabéns a todos vocês, que fizeram acontecer esse grande en-

contro”, disse, informando os números da 21ª edição do EESCON: 678 participantes, 155 acompanhantes e 186 expositores, totalizando 1.019 pessoas. Certamente um sucesso”, disse.

Chapina Alcazar também homenageou o presidente do **Sescon-RJ**, **Lindberger Augusto da Luz**, pela maior delegação de **Sescons** e **Sescaps** do Brasil; o presidente do **CRC SP**, **Sergio Prado de Mello**, pela maior delegação de entidades congêneras, e o diretor da **Regional Guarulhos**, **Márcio Justino Godoy**, pela maior delegação do interior. ♦

▶▶ AGENDA TRIBUTÁRIA

DIA	DESCRIÇÃO / PERÍODO DO FATO GERADOR	CÓD. DARF	SIGLA
30 de setembro	Fundos de Investimento Imobiliário – Rendimentos e Ganhos de Capital Distribuídos / ago. 2008	5232	IRRF
	Recolhimento mensal (Carnê-Leão) / ago. 2008	0190	IRPF
	PJ obrigadas à apuração com base no Lucro Real – Estim. mensal (entidades financeiras) / ago. 2008	2319	IRPJ
	PJ obrigadas à apuração com base no Lucro Real – Estim. mensal (demais entidades) / ago. 2008	2362	IRPJ
	PJ não obrigadas à apuração pelo Lucro Real – optantes pelo Lucro Real - Estim. mensal / ago. 2008	5993	IRPJ
	PJ que apuram o IRPJ com base no Lucro Real – Estimativa mensal (entidades financeiras) / ago. 2008	2469	CSLL
	PJ que apuram o IRPJ com base no Lucro Real – Estimativa mensal (demais entidades) / ago. 2008	2484	CSLL
	Ret. de contrib. – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL) / 1º-15 set. 2008	5952	PIS/Pasep
	PIS/Pasep – Retenção – pagamentos de PJ a PJ de direito privado / 1º-15 set. 2008	5979	PIS/Pasep
	Ret. de contrib. – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL) / 1º-15 set. 2008	5952	Cofins
	Cofins – Retenção – pagamentos de PJ a PJ de direito privado / 1º-15 set. 2008	5960	Cofins
	Ret. de contrib. – pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL) / 1º-15 set. 2008	5952	CSLL
	CSLL – Retenção – pagamentos de PJ a PJ de direito privado / 1º-15 set. 2008	5987	CSLL
	Microempresa / 1º-15 set. 2008	7093	Paes

Fonte: Receita Federal. Íntegra disponível no site: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Pagamentos/agenda/setembro/dia30.htm>

ARTIGO

Proer americano

Parceria Contábil S/A – Financial Web

Antonio Carlos Porto Araujo (*)

O BRASIL PARECE PASSAR AO

largo das grandes ameaças geradas pelos efeitos da crise americana. Isso se deve em grande parte a sustentabilidade de suas *commodities*, sobretudo agrícolas. As emblemáticas crises econômicas da Ásia (1997), Rússia (1998) e mesmo do Brasil (1999) mostraram como é importante para um país ter um sistema financeiro sólido, capaz de assimilar os impactos negativos causados pela turbulência vertiginosa no capital financeiro.

Nos EUA, há clara possibilidade de contágio informacional, ou seja, de que falência de uma instituição leve a uma perda generalizada de confiança em instituições similares, as quais o mercado acredita estarem submetidas aos mesmos riscos.

Diante do cenário da falta de liquidez e da propagação de boatos sobre a precária situação do setor financeiro no mercado, começaram a se desenvolver tratativas no sentido de que se viabilizasse uma negociação de salvamento. Elas tinham o escopo de se prevenir ou remediar uma importante crise que abalaria o mercado, com sérios (e evidentes) riscos de se verificar efeito dominó sobre outros agentes do sistema financeiro americano.

É notório que toda a operação de investimento caminha em risco. É inerente do comércio que as comercializações importem numa possibilidade (indesejável) de resultado negativo. A boa prática negocial, contudo, estimula sistemas de informações



que possam balizar a convicção de que o negócio praticado, apesar de envolver riscos, fora efetuado com tal seriedade que esses riscos foram muito bem analisados e minimizados.

Existe um temor que frente à falência de um grande player financeiro seja disseminada a impressão que todo o sistema bancário está em crise. Em paralelo, devido à interligação dos mercados e negócios, a falência desse banco levaria consigo milhares de pequenos e médios comerciantes, que ali tinham seu caixa de depósitos, aplicações, investimentos...

Na chamada “bolha imobiliária”, verificou-se que a intensa e continuada valorização da riqueza financeira privada e seu peso crescente nos portfólios exacerbou os ciclos de expansão, propulsionando decisões de consumo e de investimento com graus crescentes de alavancagem (entretanto, mascaradas pela própria valorização dos ativos), resultando em situações vulneráveis sobre acumulação de capital e de sobrevalorização da riqueza que podem provocar graves colapsos financeiros e redundar em crises de lenta e difícil digestão.

Todo o mercado ainda corre ris-

co. Este tipo de risco está associado à possibilidade de desvalorização ou de valorização de um ativo, devido a alterações políticas e econômicas gerais, tanto nacionais como internacionais, ou em decorrência da situação individual de uma empresa ou banco. O que se teme, porém, é um risco maior, um risco sistêmico.

O risco sistêmico é o risco de quebra do sistema financeiro pela perda de confiança dos correntistas e investidores que, não confiando mais que os bancos guardem e apliquem adequadamente suas economias, correm, todos ao mesmo tempo, para os bancos sacando suas economias e colocando-as debaixo do colchão. É a tragédia maior que pode acontecer ao sistema financeiro de um país. Os movimentos no mercado de ouro demonstram essa possibilidade.

Há de se salientar a existência de interdependência de todo o sistema produtivo com o sistema bancário, não só nos EUA, como no mundo, e uma ruptura em seu sistema financeiro teria efeitos devastadores sobre o país, carregando consigo, grande parte do mundo.

Para combater esse sintoma, os EUA adotaram política similar ao Proer adotado no Brasil na época de dificuldades extremas de grandes bancos. Serviu para o país, deverá servir para os EUA.

Antonio Carlos Porto Araujo

É consultor da Trevisan Consultoria e editor-responsável da Trevisan Editora Universitária

antonio.araujo@trevisanconsult.com.br



ÔNIX
EDITORA

Editorial e Comunicações

Uma nova marca fazendo história

Tel.: 11 2950-8445 - Fax: 11 2283-2285
Rua Aureliano Leal, 74 - Água Fria
CEP: 02334-090 - São Paulo / SP

www.onixeditora.com.br

ÁREAS DE ATUAÇÃO:

Jurídica e Regulatória; Literatura (Contos, Poesias e Romances); Ficção brasileira; Ficção estrangeira; Filosofia; Divulgação Científica; e Projetos Especiais: Revistas Jurídicas; Sites de Legislação (Federal, Estaduais e Municipais); Desenvolvimento de Projetos nas diversas áreas do Direito com textos técnicos sobre: Direito Comercial, Direito Tributário, Direito Cível, Direito Trabalhista, Direito do Consumidor, Direito Internacional, Direito Penal e Direito Previdenciário.

ENTREVISTA: CARLOS ALBERTO ZACHARIAS, DIRETOR DE MARKETING, VENDAS E CURSOS DA VERBANET

VerbaNet quer gerar negócios e crescer em 2009

Fotos: Divulgação VerbaNet

Que reflexos as constantes alterações nas legislações trazem para a expansão dos cursos na VerbaNet?

Carlos Alberto Zacharias – É preciso ver as constantes alterações da legislação com cautela. Ao mesmo tempo em que numa primeira impressão isso aumenta a demanda por cursos pela necessidade de informação dos profissionais, por outro, também gera instabilidade na programação da grade dos cursos. Não podemos viver somente da “onda” ou da “febre” de terminada alteração. O ideal seria que houvesse uma legislação mais equilibrada e estável que permitisse estarmos mais voltados para o aperfeiçoamento técnico e profissional, e não somente para novos procedimentos de vida curta. Todavia, a demanda pelo que é urgente existe e as avaliações de nossos cursos mostram que a atendemos com muita competência.

Nosso setor de cursos se expande e se consolida a cada dia, mas isso é resultante de investimento, de trabalho árduo de toda uma equipe comercial, de apoio e de instrutores, pois as alterações das leis, por si só, não seriam capazes de fixar um nome ou uma marca de qualidade.

Quais os temas mais procurados e que adaptações estão sendo feitas para adequar os programas à realidade do mercado?

Zacharias – Os temas do dia-a-dia voltados às obrigações fiscais acessórias são bastante procurados, além das alterações na Lei das S/A e retenções na fonte também. Temas técnicos contábeis e trabalhistas apresentam boa demanda. Destaco SPED, Sefip e Substituição Tributária, entre outros. Procuramos abrir o leque de oferta e buscamos parcerias com profissionais experientes que tenham a capacidade de interpretar rapidamente as alterações mais urgentes. A capacidade de assimilação e de multiplicar o conhecimento é o que faz a diferença. Isso permite manter os programas atualizados.

Qual a expectativa de expansão da área de cursos em 2008 e o que espera de 2009?

Zacharias – Em 2008 ainda teremos boas coisas acontecendo na VerbaNet Cursos, para que em 2009 esta consagre-se como uma das mais importantes empresas no quesito educação continuada.

A VerbaNet está se expandindo para outras praças, como Belo Horizonte e Rio de Janeiro, incluindo cidades do Nordeste? Que expectativas têm para esse crescimento?

Zacharias – Temos cursos também em Brasília e For-



taleza, e estamos iniciando uma parceria de cursos em Campinas. Recentemente, fizemos um evento que reuniu 130 profissionais da região de Campinas, e estamos partindo para um 2º evento, que esperamos ter mais de 150 participantes. Estamos em busca de novas parcerias para expansão da VerbaNet Cursos no Interior e na Capital.

A VerbaNet vem participando de diversos eventos voltados para a área contábil. Que avaliação faz da participação no 21º EESCON, realizada em Atibaia?

Zacharias – A Classe Contábil nunca esteve tão em evidência como agora. Isso decorre das alterações da Lei das S/A, que mexeu com o meio profissional e empresarial em geral. Todo evento contábil ganha maior importância nesse cenário, pois aumenta a expectativa dos fóruns de discussão. Feiras como esta são sempre uma grande oportunidade de negócios, principalmente para assinaturas. Estamos muito satisfeitos com os resultados alcançados e pelos contatos realizados. Esperamos captar grandes clientes, divulgando nossos cursos, presenciais e *in company*.

Participar do 21º EESCON foi importante para a VerbaNet Cursos se destacar frente à Classe Contábil. Colocamos nossos produtos em evidência para um público especializado. Esperamos, de fato, novos contatos, novas parcerias e ampliações dos nossos negócios. ♦

▶▶ EXPEDIENTE

Contábil S/A é um boletim setorial dirigido a contadores, técnicos em contabilidade, empresários contábeis, auditores e peritos
Produção Sempre Comunicação **Jornalista-responsável** Luciano Guimarães (MTb.: 30.388-SP) **Periodicidade** Semanal
Circulação Nacional **Leitores** 45 mil **E-mail** sempre@semprecomunicacao.com.br **Site** www.semprecomunicacao.com.br
Anuncie (13) 2202-4616 / 9112-6993 **Mídia Kit** www.semprecomunicacao.com.br/contabilisa/midiakit.pdf

Aplicação da contabilidade à administração e cuidados pertinentes

A CONTABILIDADE, COMO VOCAÇÃO da maioria das ciências, possui aplicações diversas; dentre todas, todavia, aquela que mais se manteve fiel às doutrinas é a relativa às decisões administrativas, pois, é onde não se pode tergiversar sobre a “realidade”.

Os conceitos atribuídos à matéria referida, entretanto, nem sempre foram unânimes; a expressão Contabilidade Gerencial surgida nos fins da primeira metade do século 20 foi aceita, modificada e transfigurada ao longo do tempo.

Os estudos referidos seguiram o mesmo destino sendo de feições pragmáticas, científicas e científico-filosóficas, todos a um só tempo, de acordo com os graus intelectuais e culturais dos que desenvolveram os temas.

Uma distinção inequívoca, todavia, surgiu entre o que se tinha como “informação financeira” e “informação gerencial”. Na realidade originariamente o caráter distintivo evidente se operou no início do século 19, mas, a estruturação de natureza prática e doutrinária só se intensificou quase um século depois.

Como Contabilidade não é informação, mas sim, esta é simples instrumento daquela, muitas confusões e divergências ocorreram e ainda ocorrem; a informação muito se comprometeu após a introdução das normas feitas ao sabor pragmático, várias volvidas a ensejar mascaramento de dados, como desde a década de 70 acusou o senado dos Estados Unidos e como na atualidade se evidencia nas crises dos mercados.

A pouca cultura sobre as bases da lógica e científicas quanto à matéria conceitual normativa, respondeu pela deficiência de qualidade epistemológica.

Entre os que consideraram o tema apenas como maneira de informar e controlar e os que o admitiram tratar-se da aplicação de uma ciência que exige rigores, dividem-se até hoje as opiniões.

Há, inequivocamente, uma diferença entre: 1) apenas informar para gerar decisão e 2) orientar para decidir, ou seja, entre a 1) passividade e omissão de opinião ou explicação diante de fatos e a 2) participação no processo, oferecendo metodologia e diretriz a ser seguida.

Tais distinções oferecem meios para julgar os conceitos emitidos.

Não basta um sistema sofisticado de

informação para fins administrativos; necessário que ofereça inteligência e seja explicativo, ensejando condições de orientações; a informação não orienta por si mesma, nem tem condições de gerar interpretações se não é analisada por quem possui competência e especialização.

As primeiras obras e estudos tenderam a admitir a Contabilidade Gerencial como aplicada à tomada de decisões administrativas, dando ênfase e até uma prioridade às áreas de apoio ao governo dos custos para a obtenção de lucros, como a tratou Keller [1].

O entendimento básico sobre o apoio ao administrativo foi centralizado em grande número de obras ao setor de custos primordialmente como se pode constatar, por exemplo, pelo desenvolvido por Bierman e Drebin [2].

Tal vocação seguiu por longo tempo e ainda hoje pode ser constatada, embora em nosso entendimento tenha recebido novas contribuições no sentido de uma ampliação conceitual, mesmo no campo pragmático. Assim se percebe no que acerca Anthony, quando de forma hialina no Capítulo 1 de sua obra lecionou que “A Contabilidade Gerencial que constitui o foco deste livro, preocupa-se com a informação contábil útil à administração [3].”

Ao complementar alegando que a utilidade referida era aquela destinada a “solução de problemas administrativos”, embora sem objetivar, deu oportunidade de entendimento genérico.

O autor referido, entretanto, não só deixou de desenvolver seu trabalho seguindo a doutrina científica, como não ensinou ao mesmo a amplitude que posteriormente viriam outros intelectuais da Contabilidade atribuir. Padronização, todavia, à qual Anthony se ligou foi a tradicional de sua época (década de 60); parte do que expôs, entretanto, não se alterou até hoje expressivamente.

Como progresso a questão, todavia, ampliou-se à previsão, controle, análise e interpretação, desenvolvendo o tema autores de valor como Brown e Howard [4].

Embora ainda despido de teor rigorosamente epistemológico, sem o alcance que os recursos científicos oferecem, a volumosa obra referida mereceu uma especial consideração como contribuição ao progresso da contabilidade aplicada aos fins administrativos, preocupada que



Foto: Divulgação / Arquivo pessoal

esteve em apresentar a parte objetiva do tema, inclusive quanto à praticidade.

Implicamente, o trabalho dos aludidos autores poderia ter representado maior evolução se seguisse a uma dilatação de conceitos, mas, mesmo assim não se lhe pode negar valor.

Não é de atribuir-se demérito à forma conceitual com que a denominada Contabilidade Gerencial evoluiu, apenas por haver-se centrado no lucro e decorrência natural na visão analítica dos custos; os conhecimentos se formam por sedimentações e nem sempre se completam; a ciência está sempre carente de adições.

O segundo passo que naturalmente se agregou ao conceito contábil nesse particular, embora cientificamente o assunto já tivesse sido focado por Zappa [5] na década de 40, só viria mais tarde, ou seja, na consideração específica de análise de um sistema no qual tanto é relevante o custo quanto à receita, como se pode encontrar já na década de 70 na obra de DeCoster e Schafer [6].

As óticas sistemáticas que os italianos acenaram na primeira metade do século 20, de grande valia intelectual só muitas décadas depois os anglosaxônios as considerariam no que tange à matéria contábil.

Hoje, todavia, para fins de aplicação à gestão dos negócios, muito cuidado é preciso ter com as informações recebidas, pois, se baseadas em normas como as ditas internacionais, podem ser imprestáveis, como o Goldman Sachs, um dos maiores analistas na maior bolsa do mundo ostensivamente declarou em meados de 2008.

Antônio Lopes de Sá

É contador, administrador e economista, consultor, professor, cientista e escritor. Autor de 176 livros, criou o conceito de Neopatrimonialismo.

Escreve semanalmente neste espaço sobre temas histórico-científicos relacionados à Contabilidade.